Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Centro de Controle de Zoonoses
Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Ano: 08 - Número: 18

Boletim Epidemiológico da Dengue

Data de Produção: 13/05/2015 **Dados Referente as Semanas Epidemiológica: 01 a 18 - Período de 04/01/2015 a 09/05/2015**

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no município de natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cincos distritos sanitário no município de Natal, sete bairros apresentam maiores incidências até a 18ª semana, seis bairros estam localizados no distrito leste e no distrito norte I **(figura 01)**. Considerando as últimas três semanas epidemiológica que correspondem as semanas 16 a 18, observa-se que sete bairros apresentam maiores incidência, seis no distrito leste e um no distrito norte I (**figura 02)**.

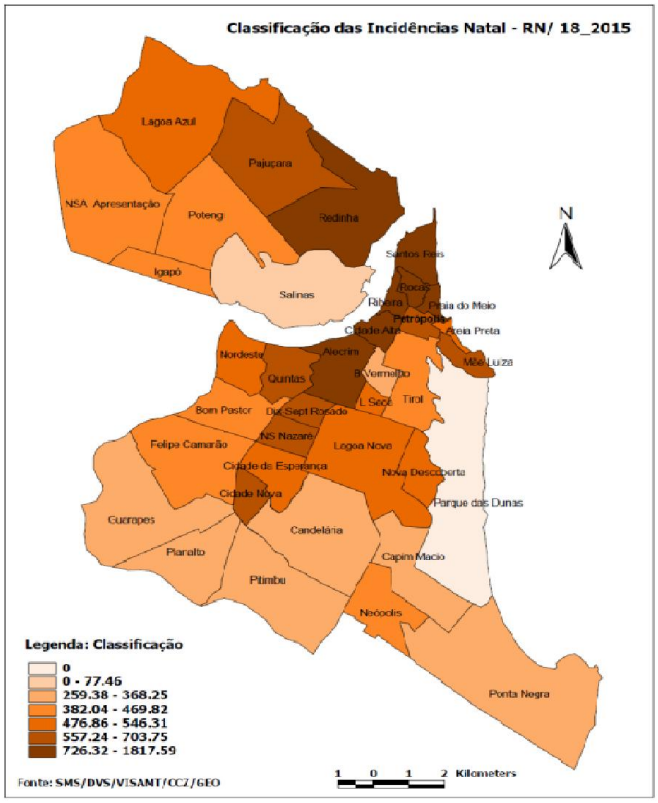


Figura 01: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 01 a 18.*

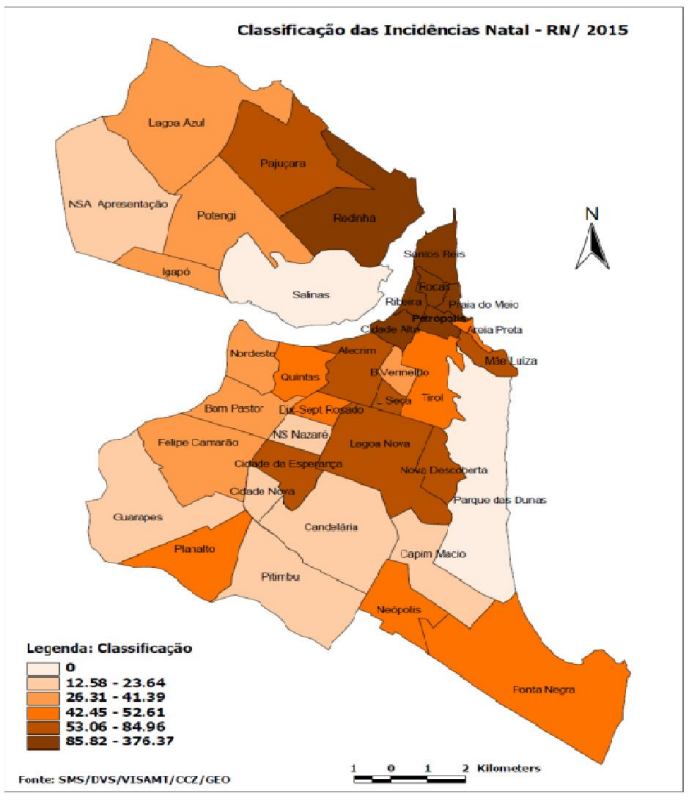


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas últimas três semanas epidemiológica 15 a 18.*

No município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 03)**. Até o momento, a incidência da população feminina é maior que a população masculino. **(Figura 04).**

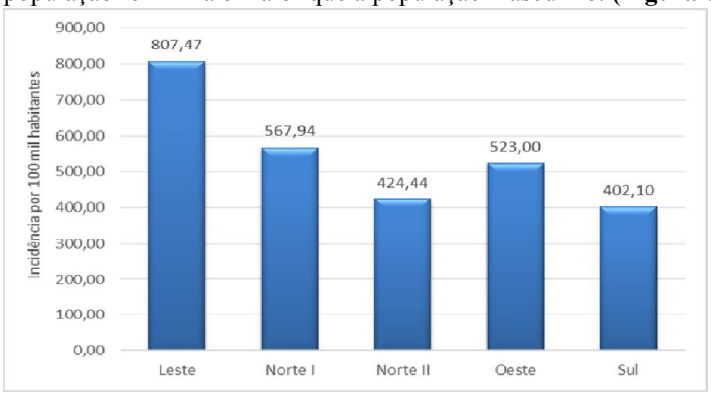


Figura 03: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 01 a 18.*

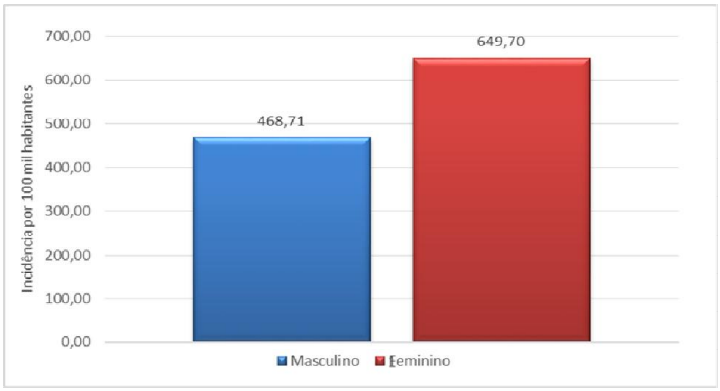


Figura 04: *Distribuição da incidência por sexo nas semanas epidemiológica de 01 a 18.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 18ª semana epidemiológica. **(Figura 05).**

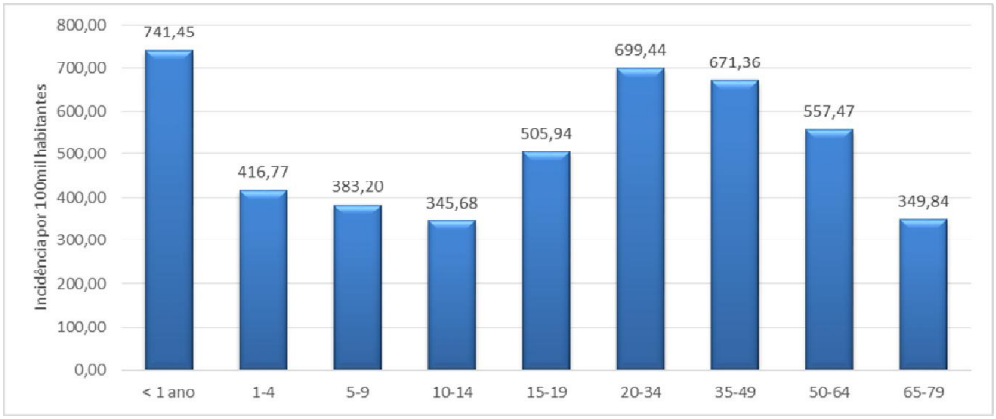


Figura 05: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 18.*

Baseada na série histórica de casos de dengue em natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. **(figura: 06)**

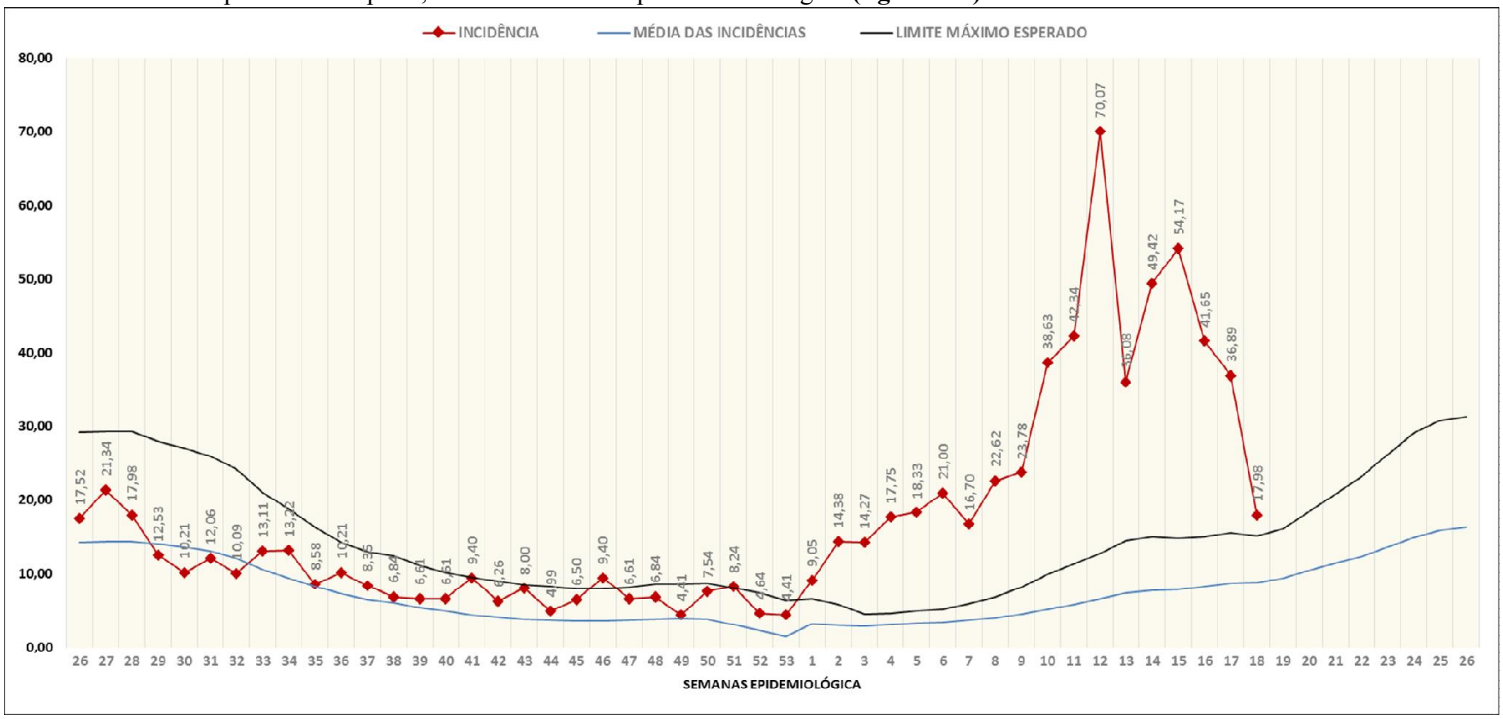


Figura 06: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 18ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL										
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	TOTAL DE CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE						
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE		TAXA DE LETALIDADE
				NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	
LESTE	Alecrim	287	973,11	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Areia Preta	22	517,41	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Barro Vermelho	39	362,18	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Cidade Alta	110	1.463,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Lagoa Seca	30	509,73	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Mãe Luiza	88	568,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Petrópolis	41	703,75	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Praia do Meio	62	1.217,67	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Ribeira	19	815,40	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Rocas	198	1.817,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Santos Reis	55	959,36	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Tirol	69	405,05	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**1.020**	**847,82**	**0**	0,00	**0**	0,00	**0**	**0**	0,00
NORTE I	Lagoa Azul	312	476,86	0	0,00	1	1,53	1	1	100,00
	Pajuçara	378	594,18	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Redinha	139	762,32	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**829**	**562,88**	**0**	0,00	**1**	0,68	**1**	**1**	100,00
NORTE II	Igapó	136	447,34	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	N. S. Apresentação	343	392,21	2	2,29	0	0,00	1	0	0,00
	Potengi	285	469,82	1	1,65	0	0,00	0	0	0,00
	Salinas	1	77,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Total	**765**	**425,46**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	0,00
OESTE	Bom Pastor	66	546,31	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	84	439,68	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Cidade Nova	109	543,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Dixsept Rosado	105	557,24	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Felipe Camarão	110	672,71	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Guarapes	242	444,51	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	34	310,71	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Nordeste	97	573,25	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Quintas	191	679,09	0	0,00	0	0,00	1	0	0,00
	Total	**1.038**	**527,30**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	0,00
SUL	Candelária	62	259,38	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Capim Macio	80	333,20	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Lagoa Nova	214	540,70	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Neópolis	90	382,04	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Nova Descoberta	67	515,62	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Pitimbu	84	328,93	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Planalto	126	368,25	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
	Ponta Negra	93	359,33	0	0,00	0	0,00	1	0	0,00
	Total	**816**	**389,17**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	0,00
Total de Natal		**4.468**	**523,23**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**4**	**1**	25,00

Fonte: Sinan/SVS/MS/SMS/DVS/NAN/CCZ_Consulta a base de dados em 13/04/2015 às 16:00 hs

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o município de Natal notificou 1.441 casos de Chikungunya até a 18ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.

TODOS CONTRA A DENGUE

Denúncias de focos de dengue:
0800 281 4031

ATENÇÃO

Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Esse boletim está na web:
www.natal.rn.gov.br/sms

Centro de Controle de Zoonoses
Fone: 3232-8235
Zoonoses.natal.rn@gmail.com

telefones úteis

Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Fone: 3232-8605

Setor de Vigilância Epidemiológica – DVS
Fone: 3232-8534

Central de Atendimento a Denúncias – CAD
Fone: 0800 281 4031

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:

Isabelle Ribeiro
Carlos André Nascimento